



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 149/18 – quarta-feira, 12 de dezembro

Jornal Diário do Amazonas

Polo de Duas Rodas cresce 19% em 11 meses – 03

Jornal do Commercio

Capa – 04

Empregabilidade no PIM preocupa – 05





POLO DE DUAS RODAS CRESCE 19% EM 11 MESES

Aquecimento Segundo a Abraciclo, saíram das indústrias 968,8 mil unidades até novembro, contra as 813,8 mil fabricadas de janeiro a novembro do ano passado, um crescimento de 19% na produção

Previsão Crescimento projetado pela Abraciclo para 2018 é de 17% sobre 2017

Arquivo/Agência Brasil

Agência Brasil

Redacao@diarioam.com.br

Brasília

A produção de motocicletas cresceu 19% de janeiro a novembro deste ano em comparação com o mesmo período de 2017. Segundo balanço divulgado, ontem, pela Associação Brasileira de Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Bicicletas e Similares (Abraciclo), saíram das indústrias 968,8 mil unidades até novembro, contra as 813,8 mil fabricadas de janeiro a

novembro de 2017.

Foram produzidas 90,1 mil motos em novembro, uma expansão de 8,4% em relação ao mesmo mês do ano passado. Em comparação com outubro, no entanto, quando foram fabricadas 101,1 mil unidades, foi registrada uma queda de 10,9% na produção.

As exportações apresentaram uma retração de 12,9% no acumulado de janeiro a novembro, com a venda de 65 mil unidades, contra 74,6 mil no mesmo período do ano passado. Segundo o presidente da Abraciclo, Marcus Ferminian, as vendas para o

mercado externo sofrem com os reflexos da crise na Argentina, maior comprador dos produtos brasileiros.

A partir dos números, a Abraciclo projeta fechar o ano de 2018 com um crescimento da produção de 17,2% em relação ao ano passado, com um total de 1,03 milhão de motos. Para 2019, a expectativa é de uma expansão de 4,3% na produção, com a fabricação de 1,08 milhão de motos.

Apesar dos números positivos, Ferminian destacou que a fabricação ainda está abaixo da capacidade das fábricas instaladas na Zona

Franca de Manaus. De acordo com ele, a expansão neste ano “reverte o ciclo de queda” enfrentado pela indústria desde 2011. Com a volta do crescimento, o setor volta ao mesmo patamar que tinha em 2004. “A gente celebra o crescimento, mas ainda estamos distantes da ocupação total das nossas plantas”, ressaltou.

Entre os fatores que permitiram a retomada em 2018, Ferminian apontou a melhoria da confiança dos consumidores na economia e a expansão do crédito, inclusive a partir das próprias marcas

que tem bancos próprios para financiar as vendas.

De janeiro a novembro, a fabricação de bicicletas aumentou 16,5% em relação ao mesmo período de 2017, totalizando 751,8 mil unidades em 2018 contra 645,5 mil no ano anterior.

Segundo o vice-presidente do segmento de bicicletas da Abraciclo, Cyro Gazola, entre os fatores que permitem a expansão do setor está o aumento da estrutura cicloviária nas cidades, com a construção de ciclovias e ciclofaixas. Foram implantados 33 quilômetros em 2017.



Mão de obra é gargalo no PIM

O Polo Industrial de Manaus registrou entre 2015 a 2018, uma baixa de 21,3 mil postos de trabalho. De acordo com a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), os dados fa-

zem um comparativo de janeiro a setembro de cada ano. Em 2018, o número de mão de obra no setor chegou a 87,4 mil, uma queda de 19,6% em relação a 2015, quando a quantidade de trabalhadores atuantes chegou a 108 mil.

A média mensal de mão de obra no ano, de janeiro até setembro deste ano, está em 87 mil trabalhadores. Nos últimos três anos, a oferta de postos de trabalho no PIM reduziu com a crise econômica e política brasileira.

Página A5

Polo Industrial de Manaus registra baixa de 21,3 mil postos de trabalho entre 2015 a 2018

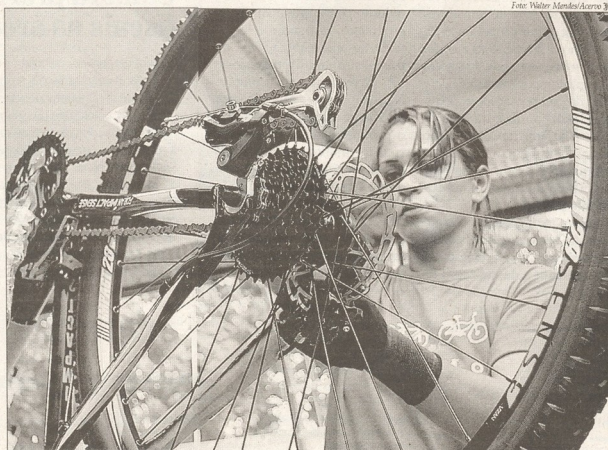
Empregabilidade no PIM preocupa

ANTONIO PARENTE
redacao@jcam.com.br

O Polo Industrial de Manaus registrou entre 2015 a 2018, uma baixa de 21,3 mil postos de trabalho. De acordo com a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), os dados fazem um comparativo de janeiro a setembro de cada ano. Em 2018, o número de mão de obra no setor chegou a 87,4 mil, uma queda de 19,6% em relação a 2015, quando a quantidade de trabalhadores atuantes chegou a 108 mil.

A média mensal de mão de obra no ano, de janeiro até setembro deste ano, está em 87 mil trabalhadores. Nos últimos três anos, a oferta de postos de trabalho no PIM reduziu com a crise econômica e política brasileira. O número de trabalhadores empregados chegou a atingir a média mensal de 85 mil.

Em 2016, o setor registrou 85,5 mil postos de trabalho, uma queda de 21,4% em relação a 2015. Já 2017, registrou 86,1 mil empregados. O ano de 2014 foi o período em que a indústria atingiu sua melhor marca, gerando cerca de 123



Total de trabalhadores no Polo Industrial de Manaus vem caindo desde 2015

mil empregos. Para analistas, com as constantes mudanças no mercado, principalmente com as novas tecnologias do conceito da indústria 4.0, a geração de novos empregos manuais para o processo produtivo, tornam-se cada vez mais reduzido para o

próximo ano.

“Nesse período algumas indústrias fecharam as portas não apenas devido a crise, mas devido às mudanças que os próprios produtos sofreram ao longo dos anos. O conceito de produção industrial mudou, as

empresas estão investindo cada vez mais em novas tecnologias e desenvolvendo novos produtos, que se adequam às variações econômicas do momento que exigem mudanças e adequações a novos sistemas. Dificilmente teremos o mesmo número de

mão de obra para os próximos anos”, explicou o economista Martinho Azevedo.

Para a economista Denise Kassama, apesar do atual cenário, existe a expectativa positiva quanto a atuação do novo governo em favor do modelo ZFM (Zona Franca de Manaus), que segundo ela, ainda se encontra muito fragilizado com os recentes ataques, a exemplo dos concentrados. Ela reforçou, que apesar do risco de redução na contratação em 2019, ainda é muito cedo para se falar em indústria 4.0 em Manaus.

“A expectativa é de ajustes com a nova política econômica e esperamos um crescimento bom, mas não vamos voltar a ter um crescimento grande. Com a indústria 4.0 vai haver a diminuição de empregos.

O modelo ainda está engatinhando em Manaus, é cedo para falar disso. A fragilidade da Zona Franca é outra preocupação. Existe a expectativa se o novo presidente eleito vai ter pulso firme para defender os interesses dela”, disse.

A economista ressaltou também, que a crise econômica que o país passou nos últimos anos, com o crescimento da taxa de desemprego e a instabilidade política, contribuíram para que o consumidor reduzisse as compras de bens finais o que afetou diretamente no processo produtivo das fábricas. Ela ressaltou

a cautela dos empresários que estão mais receosos em contratar, o que gera preocupação para todo setor.

“Nessa crise que o país passou a primeira coisa que o consumidor cortou foi os produtos de bens finais. Isso levou a redução do consumo e consequentemente a queda na produção. O empresário está reduzindo a equipe e realocando as funções. O custo de mão de obra é alto. Acredito que se a indústria voltar a crescer, não vai integrar na mesma proporção que 2015, e isso é um fator que gera

preocupação”, explicou.

Avanços tecnológicos também contribuem para a redução dos trabalhos manuais na indústria local

Evolução por subsetores

Responsável por 28,58% do faturamento do PIM, o eletroeletrônico foi um dos subsetores que mais sentiu a redução de postos de trabalho. De

janeiro a setembro de 2015, foram registrados cerca de 41,2 mil trabalhadores entre mão de obra efetiva, temporária e terceirizada. No mesmo período de 2016, o número caiu para 32,5 mil; em 2017 a quantidade subiu para 36,1 mil, chegando a 37,4 mil neste ano.

Em seguida vem o setor de duas rodas, que de janeiro a setembro de 2016, gerou cerca de 16,6 mil postos de trabalho em 2015; em 2016 caiu para 13,7 mil; e 2017 para 12,5 mil; e em setembro deste ano mostrou uma leve retomada para 13,7 mil empregos.

www.icam.com.br